

## **Os 3 Rs com ênfase ao reaproveitamento**

Desde o início de sua existência, o reaproveitamento esteve presente como tema. Um primeiro ponto que cada pessoa trouxesse sua sacola para a entrega, e que se tentasse eliminar o plástico dos produtos. Nas compras de frescos isto foi bem sucedido, no geral, mas nos secos, ainda estamos devendo caminhos mais ecológicos.

Uma segunda forma de reaproveitamento se deu em implantar o caderno ecológico como um produto dentro da Rede. Todo feito a partir do reaproveitamento de folhas e capas, ele é um exemplo de como como adotar neste quesito um comportamento ecológico. Atualmente se destaca pelo caderno de receitas . mostrar imagem

Uma outra iniciativa importante foi junto aos produtores: assim os cogumelos que originalmente eram propostos em isopor ou sacos plásticos, acabou aderindo a sacolas de celulose. Os pães passaram também por um processo de questionamento, conseguindo chegar às atuais sacolas de papel.

Uma observação vale ser feita em relação ao reaproveitamento de materiais e objetos doados por parte de nosso motorista Antunes Ezequias junto com Miriam Langenbach (Urca) durante anos, encaminhando boa quantidade para assentamentos.

Um marco na caminhada foi a campanha Xô Saco Plástico! que ocorreu em 2014 por ocasião do início da feira agroecológica da Freguesia. Na época o grupo de produtores estava iniciando a feira, e não teve tempo nem disposição para levar o projeto para frente. O ppt Xô Saco Plástico mostra um pouco o que aconteceu.

Mas o núcleo Campo Grande retomou a proposta, em ... a partir de uma pequena verba conseguida com o projeto x ., investida na compra de sacolas retornáveis. Importante foi o trabalho realizado com os produtores, que resistiam, com temor de desagradar aos consumidores. Houve acordo, e a campanha foi precedida de um trabalho visual de aviso do que ocorreria: que a feira não teria mais sacos plásticos, explicitando as alternativas que se colocavam. Uma sacola inicial foi doada, sendo que caso fosse perdida, deveria ser substituída mediante pagamento. A campanha foi bem sucedida, se bem que por um bom período houve situações a serem contornadas.

## **Comissão de Reaproveitamento de Embalagens**

A comissão foi formada em 2017. Em um primeiro momento, foi feito o mapeamento das embalagens dos produtos da Rede e identificadas as oportunidades de reaproveitamento ou substituição.

A partir disso, vem sendo realizado um diálogo com os produtores e cestantes para estimular o retorno das embalagens, item por item.

Na prática, este processo teve início com os Núcleos do Grajaú, Humaitá, Santa e Urca e vem se ampliando gradativamente para os demais, na medida em que sejam solucionadas as questões logísticas.

Além de promover a reutilização de embalagens na Rede Ecológica, a comissão trabalha para substituir aquelas que são descartáveis, sobretudo as de plástico, por outras retornáveis.

Na perspectiva dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar), esse trabalho tem foco nas duas primeiras ações, reduzir e reutilizar, considerando a reciclagem como última alternativa, por estar ligada à lógica do descartável e por ser um processo com limitações, que também consome água, energia etc. Assim, a comissão busca colaborar para o fortalecimento de uma lógica voltada à redução do consumo e ao máximo aproveitamento possível dos materiais disponíveis, que faz parte dos princípios da Rede e dos esforços que levaram à sua criação.

Atualmente, estão estabelecidos sistemas de retorno para as caixas de ovos, bombonas de produtos de limpeza, caixas plásticas utilizadas para itens como brotos e morangos e potes de vidro.



Imagem desenvolvida para auxiliar na divulgação, entre os cestantes, dos itens que fazem parte da coleta

A destinação das embalagens é feita de duas formas:

- Para os mesmos produtores. É o caso das caixas de ovos, bombonas e caixas plásticas.
- Para outros produtores locais que tenham interesse em reaproveitá-las. É o que ocorre com itens de origens mais distantes, como os vidros de mel e molho de tomate vindos de outros estados. Estas embalagens estão em processo de testes por um dos produtores da Rede para a substituição dos potes plásticos utilizados em produtos como manteiga, requeijão e doce de leite.

### **Modo de atuação**

Em suma, o trabalho vem funcionando da seguinte forma:

- Primeiro, é feito o contato com o produtor para verificar a possibilidade de reaproveitamento da embalagem (se é possível para o produto, de que quantidade

necessita, se tem condições de fazer a higienização e esterilização) e também como pode ser feita a logística de retorno.

- Sendo viável para o produto e produtor, busca-se organizar a logística de retorno das embalagens usando a própria estrutura da rede. Nesse sentido, o trabalho conta com um importante apoio da Comissão de Logística e dos motoristas que fazem as entregas.

- Uma vez organizada a logística, passa-se à orientação dos cestantes para o retorno das embalagens. Na própria chamada para os pedidos, onde aparece a listagem dos produtos disponíveis, há um ícone que indica que aquela embalagem faz parte do sistema de retornáveis. De todo modo, essa orientação é feita de forma mais direta pelos representantes de cada núcleo que assumem a função voluntária de recolher as embalagens uma vez por mês. Para auxiliar nessa tarefa, foi desenvolvida uma imagem compartilhável pelo celular, que mostra quais são os itens que fazem parte da coleta.

- As embalagens recolhidas são levadas para o local onde acontece o mutirão mensal da Rede. De lá, elas são levadas pelos motoristas, que as repassam para os produtores quando vão buscar os produtos para entrega.



Embalagens separadas para retorno aos produtores

Atualmente, a comissão é formada por três pessoas que trabalham com foco nessa articulação, com a colaboração dos representantes dos núcleos e de outras comissões.

Núcleo	Sistema de retorno de embalagens
Grajaú, Humaitá, Santa e Urca	Ativo
Vargem Grande, Duque de Caxias, São João do Meriti e Niterói	Em fase de implementação
Nova Iguaçu e Campo Grande	Embalagens direcionadas para feira local

### **Próximos passos**

Na perspectiva de ampliar as ações realizadas, alguns desafios e oportunidades que se apresentam até o momento são os seguintes:

- O monitoramento da quantidade de embalagens enviadas e recebidas pelos produtores.
- Algumas embalagens que vêm de longe ainda não têm possibilidade de aproveitamento dentro da Rede. Nesses casos, a comissão vem buscando fazer articulações com outros possíveis interessados no reaproveitamento.
- Embalagens não retornáveis que ainda não puderam ser substituídas.  
Está em estudo a possibilidade de distribuição de alguns produtos a granel para reduzir o uso de sacos plásticos, como ocorre com a castanha-do-Pará, por exemplo. Já foi feita uma experiência com o arroz, que mostrou que a logística para isso ainda precisa de ajustes.
- Algumas mudanças de embalagens também requerem mudanças de hábitos, como no caso da manteiga no pote de vidro, que deve passar por um período de oferta experimental.

Vale notar que esse é um trabalho dinâmico, como sempre estão surgindo novos produtos na Rede, e que o trabalho para a reutilização também tem um caráter social, já que representa uma redução no custo de produção, que é vista como uma forma de fortalecer os pequenos produtores.